

2. A História da Didática

No texto anterior procuramos construir o conceito da Didática, sobretudo, os estudos foram pertinentes para entendermos o que seja Educação e a Didática nela inserida. Assim, a compreensão da Didática, em princípio, presume uma concepção de homem, de conhecimento, de escola e de ensino. De forma resumida, o texto também buscou sinalizar que tanto o ser humano como o meio em que ele vive não é estático, o mundo é um mundo em movimentos, com idas e vindas, construindo, assim, histórias.

É na história, propriamente por volta do século XVII, que presenciamos a pessoa de Jan Amos Comenius que, segundo estudiosos da educação, anunciou a proposta da escola moderna, orientando a organização do trabalho didático, superando, nesse contexto, o ensino tido com artesanal. A obra mais importante de Comenius “Didáctica Magna” assentava-se em “arte universal de ensinar a todos”, na qual apresentava orientações como métodos, procedimentos e instrumentos aos possíveis professores para ministrar uma boa aula. Comenius, em seus pressupostos, possibilitou a criação histórica dos manuais didáticos ou manuais de ensino, destinados, principalmente, aos chamados “saberes elementares”, muito utilizados nas primeiras décadas do século XX, no Brasil.

No mesmo caminho em que a Didática se constituía como elemento principal no processo de ensino e aprendizagem, a formação do professor também o era. No século XIX, como na primeira metade do século XX, não havia professores suficientes, com conhecimentos específicos da educação, tanto para o ensino dos anos iniciais que, na época, chamava-se “ensino das primeiras letras”, quanto para o ensino superior em licenciaturas específicas.

De um modo geral, nas últimas décadas do século XIX e começo do século XX, o sistema educacional brasileiro foi sendo organizado e definido. É importante destacar que a escola de “primeiras letras” priorizava a leitura e a escrita e noções elementares de matemática. O ensino de Ciências Humanas, como o ensino de Ciências da Natureza e a Filosofia, era oferecido à classe da elite, bastando à classe popular, o ensino elementar básico.

Nesse período, para o ensino superior, ensinar significava ministrar grandes aulas expositivas e palestras sobre determinado assunto; acreditavam que quem tivesse esses conhecimentos, saberia, automaticamente, ensinar, não havendo preocupações mais profundas de preparo do conteúdo a ser ensinado. A qualidade do professor não era questionada, Mazetto (1998) acrescenta que:

Em nenhum momento, por exemplo, perguntava-se se o professor tinha transmitido bem a matéria, se havia sido claro em suas explicações, se estabelecia uma boa comunicação com os alunos, se o programa estava adaptado às necessidades e aos interesses dos alunos, se o professor dominava minimamente as técnicas de comunicação. Isso tudo, aliás, era percebido como supérfluo, porque, para ensinar, era suficiente que o professor dominasse muito bem apenas o conteúdo da matéria a ser transmitida.

(Mazetto, 1998, p.11-12)



Somente no ano de 1837, com o surgimento do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e a fundação do Colégio Pedro II é que surge, com a responsabilidade do IHGB, a produção dos conteúdos de história e geografia a serem repassados às escolas por meio de manuais didáticos.





Quanto à formação de professores, nesse período, foi criado o primeiro curso superior de História na Universidade de São Paulo – USP. No ano de 1939 surge o curso superior de Pedagogia na Universidade do Brasil. Em 1929, organizado por Delgado de Carvalho surge o curso superior de Geografia. O quadro abaixo demonstra, resumidamente, a evolução histórica da Didática, e, juntamente com ela, a formação de professores

Atualmente, muito se tem questionado sobre o papel da educação, mas é na história da educação, na história da Didática, que poderemos ter pistas para questionar ou não a educação atual. Nesse sentido, podemos ressaltar que para compreender a prática do professor, especificamente, a Didática do professor, torna-se necessário o estudo das várias Tendências Pedagógicas.

Evolução Histórica da Didática e a Formação de Professores

Periodização da Didática (evolução histórica)

1549-1759: A didática jesuítica;

1759-1882: A Didática pombalina do Alvará Régio de 1759 aos Pareceres de Rui Barbosa em 1882;

1882-1932: A Didática cientificista do método intuitivo até ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova;

1932-1996: A Didática liberal-cientificista – Dos pressupostos da escola nova, passando pela proposta histórico-crítica e pela crise do pragmatismo e chegando ao construtivismo, até a nova LDB, Lei 9.394/96;

1996 aos dias atuais: Didática individualista, vinculada à “pedagogia das competências”.

Formação de Professores

1827-1890: inicia-se com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, indo até 1980 quando prevalece o modelo das escolas normais;

1890-1832: Expansão do padrão das escolas normais, tendo como escola parâmetro a reforma paulista da escola normal;

1932-1939: tendo como marcos (reforma Anísio Teixeira no Distrito Federal - 1932) e (reforma Fernando de Azevedo em São Paulo - 1933);

1939-1971: Implantação do curso de Pedagogia e de Licenciaturas e consolidação do modelo de escolas normais;

1971-1996: Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério;

1996-2006: advento dos institutos superiores de Educação e das escolas Normais Superiores.

Fonte: CASTANHO, S. Contribuição ao Estudo da História da Didática. GT-04: Didática. Anais do XV Endipe, 2000. // SAVIANI, D. Pedagogia e Formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia, 2006.

O estudo das Tendências Pedagógicas possibilita que possamos compreender, no decorrer da história da educação, as várias concepções de homem, de mundo, de cultura, de conhecimento, principalmente, as concepções de educação, escola e de ensino e de aprendizagem. Segundo Libâneo (1990), o estudo das Tendências Pedagógicas permite rever e refletir a educação na atualidade e, permitirá, também, construirmos caminhos para uma educação democrática e emancipatória. Assim diz o autor:

Para verificar resíduos, ideias remanescentes, formadas de elementos éticos, filosóficos, religiosos, metodológicos de teorias da educação que perduram na mentalidade e na prática dos educadores, umas a serem negadas e rompidas, outras a serem reavaliadas em função de uma prática pedagógica emancipadora

(LIBÂNEO, 1990, p. 6).

No entanto, para bem situarmos todo movimento histórico que de alguma forma envolve a educação, faremos um belo percurso na história, buscando, propriamente, o século XIX e o século XX.

O século XIX foi palco de vários movimentos: políticos, econômicos e ideológicos, sobretudo, tais movimentos influenciaram consideravelmente o modo de entender e conceber a educação. Dentre os movimentos desse século, destaca-se a consolidação da burguesia como classe dominante e, nesse contexto, o surgimento da escola como motivo, tanto para satisfazer às necessidades da classe trabalhadora, quanto para consolidar os interesses burgueses. O ensino passava a ser visto como um instrumento democrático, assentado no ideário de educação universal, laica, pública, gratuita e obrigatória, isto é, para todos.

Transitando do século XIX ao século XX, a Educação, além de ser influenciada pelos conceitos liberais da época, também sofreu influência das Ciências Humanas, sobretudo, da Psicologia e Sociologia, lembrando que foi nesse período que surgiram as Ciências Humanas, tendo como objeto: o “homem” e, tendo, como modelo de conhecimento, as Ciências da Natureza e o espírito do positivismo. Frente a essa questão, Libâneo diz que a educação se caracterizou por duas correntes fundamentais - Tendência Liberal e Tendência Progressiva. Tais tendências, de certa forma, foram alteradas no decorrer desses períodos sob influência tanto dos avanços científicos e tecnológicos, quanto dos movimentos político/econômicos e sociais em constantes transformações.

Evoluções Históricas das Tendências Pedagógicas no Ensino Brasileiro

Tendências Pedagógicas	Conteúdos	Métodos Didática	Professor/Aluno	Aprendizagem
Pedagogia Liberal Tradicional	Conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados para os alunos.	Exposição e demonstração verbal da matéria.	Autoridade do professor e atitude passiva dos alunos.	Aprendizagem mecânica e receptiva.
Pedagogia Liberal Tradicional	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações-problema.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução-problema.	Professor é o auxiliador no desenvolvimento da criança.	É baseada na motivação e na estimulação de problema.

Tendências Pedagógicas	Conteúdos	Métodos Didática	Professor/ Aluno	Aprendizagem
Tendência Liberal Renovadora não-diretiva (Escola Nova)	Baseava-se na busca de conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.
Tendência Liberal Tecnicista	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para transmissão e recepção de informações.	Relação objetiva onde o professor transmite, informa e o aluno fixa.	Aprendizagem baseada no desempenho.
Tendência Progressista Libertadora	Temas geradores.	Grupos de discussão.	A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Resolução de situações problemas.
Tendência Progressista Libertária	As matérias são colocadas, mas não exigidas.	Vivência grupal na forma de auto-gestão.	O professor é orientador e os alunos livres.	Aprendizagem informal via grupo.
Tendência Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica"	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	Método que parte da realidade do aluno, confrontada com o saber sistematizado.	Aluno participante e professor mediador entre o saber e o aluno.	Baseada nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.

De forma resumida, o quadro abaixo demonstra os processos de ensino e aprendizagem ocorridos nesses dois grandes séculos (XIX e XX). Fonte: Extraído do Site do Professor (<http://www.aol.com.br/professor/>)



A Didática surgiu no século XVII. No século XIX, ela surge com várias interpretações: aula ou classe, catecismo e currículo, juntamente com o termo latino de Syllabus. O idealizador foi o educador Comenius, na obra “Didactica Magna”, estabelecendo critérios de como seria uma boa aula nos escritos a “arte universal de ensinar a todos”. Para compreender a Didática de um professor, remete-nos às várias concepções pedagógicas existentes na história da educação.

Atividade 2

1. Construa as principais relações existentes entre o processo histórico da Didática e as Tendências pedagógicas.

2. A partir dos textos “O que é Didática” e “A história de Didática” desenvolvam uma síntese sobre a “Como seria uma prática efetiva de aula?”.

O nosso estudo, até este momento, permitiu que fizéssemos uma pequena caminhada no processo histórico da educação. O próximo estudo: “A Sociedade Contemporânea e os Novos Desafios às Práticas Docentes” pontua a educação na atualidade; no entanto, é no processo histórico que poderemos entender o presente. Assim, para você refletir sobre o que estudamos e o que ainda estudaremos, apresento a você, as reflexões do grande educador e historiador Casemiro Reis Filho que poderão ilustrar melhor os objetivos destes conteúdos.



A educação, por sua vez, não é um fenômeno isolado do processo histórico. Pelo contrário, é a história que nos fornece a gênese do processo educativo. Só através da história é possível compreendê-lo, não apenas como fenômeno social e psicológico, a que o sociologismo e o psicologismo contemporâneo procuram reduzi-lo. A história dá-nos uma visão global do fenômeno educativo, tal como se tem manifestado concretamente nas diversas culturas e civilizações através dos tempos.

Casemiro dos Reis Filho
Fonte: SAVIANI, 2003. p. 27-39